



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

GLAUCIA FERREIRA DA SILVA

**USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE NA CONCEPÇÃO
DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA - PB
2012**

GLAUCIA FERREIRA DA SILVA

**USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE NA CONCEPÇÃO
DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Ms. Genoveva Batista do Nascimento

**JOÃO PESSOA – PB
2012**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586u Silva, Glaucia Ferreira da.

Uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na concepção dos docentes do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. / Glaucia Ferreira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2012.

40 f.: il.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Genoveva Batista do Nascimento.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Novas tecnologias. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Ambiente virtual de aprendizagem - Moodle. I. Título.

GLAUCIA FERREIRA DA SILVA

**USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE NA CONCEPÇÃO
DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada (o) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^aMs. Genoveva Batista do Nascimento
Orientador (a)

Prof.^aMs. Maria Meriane Vieira Rocha
Examinador (a)

Prof.^aMs. Suzana Queiroga da Costa
Examinador (a)

Aos meus pais Maria das Graças e Marcos Antônio.
As minhas queridas irmãs e amadas Giselle Ferreira
e Géssica Ferreira (in memoriam).
Ao meu namorado-amigo Jefferson Costa

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que, de alguma maneira, me apoiaram, incentivando-me a persistir em mais esse trecho da minha caminhada profissional.

A professora Genoveva Batista do Nascimento, inestimável orientadora, que me apoiou e guiou em meus passos em busca da qualidade deste trabalho.

Aos meus pais Maria das Graças e Marcos Antônio por seu permanente apoio, dedicação e cobrança ao longo dos estudos.

A minha irmã Giselle.

Ao meu grande amigo e namorado Jefferson Costa que contribuiu e muito para a realização desse trabalho. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus amigos, Angélica Rodrigues, Eurileide Araújo, Marcia Teodózio, Jhonata Pereira, Rogério Marques e tantos outros muito obrigada pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

Vejo a Educação a Distância como a modalidade de ensino da acessibilidade. Quebram-se as barreiras geográficas, muda-se a percepção de tempo e ganha-se em agilidade na troca de informação.

Robson Feitosa

RESUMO

Analisa a concepção dos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE, como apoio em suas disciplinas. A amostra é composta por 27 (vinte e sete) docentes. A pesquisa configura-se como descritiva, exploratória e bibliográfica. Para a coleta dos dados, utilizamos um questionário e para análise destes dados nos reportamos as abordagens quanti-qualitativa. Conclui-se que maioria dos docentes conhecem, consideram importante e já participaram de curso relacionado ao uso do ambiente moodle, e isto presuppõe que os mesmos estejam inteirados no uso desta ferramenta em sua vida acadêmica, buscando aprimorar seus conhecimentos através de cursos de capacitação, palestras, entre outras atividades de divulgação. Quanto a utilização do ambiente moodle como apoio em suas aulas 26% disseram que utilizam e 74% disseram que não utilizam, devido a dificuldade do acesso dos alunos ao conteúdo da disciplina e por não saber utilizá-lo.

Palavras chave: Novas tecnologias. Ensino e aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle.

ABSTRACT

analyze the conceptions of the professors of the Information Sciences Department of the Federal University of Paraíba-- UFPB about the Virtual Learning Environment – Moodle, as an auxiliary tool. The sample is formed by 27 professors. The research configures itself as descriptive, explorative and bibliographic. A questionnaire was used to collect data, and the analysis was related to the quanti-qualitative approaches. The feedback brings the conclusion that most of the professors know and find the Moodle important and had already participated in courses related to the utilization of the Moodle Environment; that presupposes the awareness of the professors about the utilization of this tool in their academic duties, seeking improvements through training courses, conferences and similar divulgation events. On the utilization of the Moodle Environment as an auxiliary tool in their classes, 26% of the professors said that they do utilize and 74% said don't, due to access difficulties experienced by the students and also lack of skills on how to utilize it.

Keywords: New Technologies. Teaching and Learning. Virtual Learning Environments – Moodle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 01: Principais características das aplicações de EaD de acordo com os recursos tecnológicos fornecidos em cada geração	19
FIGURA 01: Tela inicial do ambiente moodle	22
GRÁFICO 01: Conhecimento sobre o ambiente moodle	28
GRÁFICO 02: Importância do ambiente moodle	29
GRÁFICO 03: Treinamento de orientação para utilizar o moodle	32
GRÁFICO 04: Utiliza o moodle como apoio as aulas	33
QUADRO 02: Pontos fortes e fracos do moodle	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	15
4 INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD):.....	17
5 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – MOODLE: TECENDO COMENTÁRIOS.....	20
6 TRILHA METODOLÓGICA.....	25
6.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA	25
6.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	26
6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	44

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência das constantes transformações advindas do atual contexto tecnológico, a sociedade científica passou a repensar seus modelos de apresentação dos resultados de pesquisas e geração de novos conhecimentos, forçando uma expressiva mudança no armazenamento, compartilhamento e uso da informação e do conhecimento. Assim sendo, pode-se reconhecer que o mundo se desenvolverá por aqueles que investem na educação, na ciência e no progresso tecnológico.

A avalanche da revolução informacional, resultado do desenvolvimento do computador, ampliou o poder produtivo da informação entre os indivíduos. Portanto, “[...] Na Sociedade da informação, as principais indústrias serão as indústrias intelectuais, cujo núcleo serão as indústrias do conhecimento [...]” (MASUDA, 1982, p. 46).

Desta forma, podemos dizer que a base de todo o conhecimento e poder transitório é a informação, que, para ter valor de conhecimento, precisa ser organizada e devidamente armazenada para, então, ser distribuída. São nítidas as transformações de uma sociedade que vem mudando a dinâmica nas relações que envolvem troca de informações, migrando do meio físico para o virtual, oferecendo e possibilitando outro caminho para o ensino-aprendizagem.

A multimídia, em especial, tem sido a grande promessa de uma nova revolução no ensino que é mais uma oportunidade de colaborar, participar e definir o modo como o conhecimento pode ser organizado e colaborativo. A tecnologia está se fortalecendo profundamente mobilizando professores e alunos a estarem atentos a inovação no âmbito do processo ensino-aprendizagem.

No que se atribui ao aprendizado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle, vem contribuir para um aprimoramento na forma de ensinar e aprender, através da troca de informações no meio virtual, onde esses por sua vez, se correspondem (aluno/professor).

O conceito (AVA) - Moodle foi criado em 1999/2001 pelo australiano, educador e cientista Martin Dougiamas. Dessa forma, com aplicações recentes

difundida a pouco mais de 2 anos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) , logo, dispõe de pouca literatura e discussões sobre o assunto.

Conforme será abordado no decorrer da pesquisa, o (AVA) - Moodle surgiu com o objetivo de acrescentar tanto para os alunos com outras opções de acesso a informação quanto para os professores que fornecerão inicialmente ferramentas na construção desse conhecimento, ou seja, o aprendizado acontece através da colaboração do conhecimento.

Ademais, a motivação pessoal e o interesse por estudar a temática em pauta, decorrem em virtude da crescente utilização dos (AVA) como recurso pedagógico e sua implicação no processo ensino-aprendizagem, bem como adquirir informações a cerca do interesse e adequação dos professores do Departamento de Ciência da Informação – DCI/UFPB em adotar os recursos que o Moodle oferece mais um recurso para as aulas.

Diante desse questionamento, a pesquisa buscou investigar os pontos positivos e negativos da ferramenta Moodle, estabelecendo parcerias que completem ou reforcem a atuação dos docentes.

2 OBJETIVOS

Para alcançar os objetivos propostos em uma pesquisa, é preciso traçar metas para que possamos alcançar o percurso traçado. Assim, para que os resultados sejam apresentados, partimos do delineamento dos objetivos a seguir.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a concepção dos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE como apoio as disciplinas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar as noções de conhecimento dos professores em relação ao ambiente Moodle;
- Identificar qual a visão dos docentes sobre o ambiente Moodle;
- Conhecer o interesse dos professores com relação ao uso do Moodle como apoio em suas aulas;

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Podemos dizer que a informação e o conhecimento são interligados entre si, esta interação dinâmica propicia a promoção um círculo de saberes, acarretando a geração de conhecimento, e que produz mais informações e assim consecutivamente. Para Targino (2007, p. 98).

A informação constitui-se como matéria-prima do conhecimento. Só é conhecimento a parcela dos elementos que se incorporam ao repertório cognitivo e conceitual do ser humano. Dentre o manancial de informações às quais o ser humano tem acesso cotidianamente, só o que consegue reter, apreender e compreender é conhecimento. Resumindo: a informação é capaz de produzir conhecimento ou não, da mesma forma que ocorre com o dado em relação à informação [...].

Por conseguinte, a informação transforma-se em conhecimento somente quando consegue absolve-la e compreende-la como instrumento modificador do indivíduo e de seu grupo. A informação está contida na linguagem, na comunicação, nas trocas realizadas nas ações humanas e formas de viver em sociedade, destacando-se como fonte de produtividade e desenvolvimento da sociedade caracterizando e repercutindo nas várias áreas do conhecimento.

Quando se atribui as informações, um novo conhecimento é produzido, possibilitando as transformações nas estruturas sociais que nos cerca. Ferreira, (1994, p. 9) destaca que,

A informação sempre foi e será à base da interação humana. Ao lado da explosão do conhecimento científico e tecnológico, a informática trouxe um aumento considerável da oferta de informações e das possibilidades de sua disseminação.

Portanto, a disseminação da informação, através da internet possibilita uma aprendizagem conjunta e esta nova maneira de aprender, caracteriza-se como ponto de mudança na sociedade moderna. Para Maturana e Varela (2005, p. 264).

[...] Todo fazer leva a um novo fazer: é o círculo cognitivo que caracteriza o nosso ser, num processo cuja realização está imersa no modo de ser autônomo do ser vivo.

Assim, quando se atribui sentido as informações, surge também um novo conhecimento, o que produz a transformação na forma de agir e pensar em sociedade. O conhecimento são informações absorvidas no cotidiano da vida e sendo aprimoradas, tornando o indivíduo apto para executar suas atividades de maneira consciente. “O conhecer está enraizado na própria maneira de seu ser vivo, em sua organização.” (MATURANA; VARELA, 2005, p.36).

O conhecimento depende do estar no mundo, que é inseparável d nossos corpos, de nossa linguagem e de nossa história social, ou seja, o desenvolvimento do conhecimento não pode ser desvinculando da ação humana e das mudanças sociais.

4 INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Podemos entender a palavra educação a distância como o processo de educar sem a presença física do aluno, e tendo como ferramenta de ensino o apoio das tecnologias para que esta educação aconteça. Segundo Llamas (1986, p. 10), a “a educação à distância [...] implica em novas relações para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.” Para o Ministério da Educação (2003, p. 67),

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O surgimento das tecnologias impulsionou a EaD, possibilitando uma nova forma de expansão da aprendizagem e o surgimento de alternativas de disseminação do conhecimento e propagação de novos saberes. Para Mattheos, 2001, p. 40).

Os primeiros projetos de EaD foram uma imitação dos modelos de ensino didáticos, por exemplo, os cursos por correspondência são uma estrutura modular que fornece algumas questões de auto-avaliação, testes, recomendações de links para os alunos, auto-direcionamento de formas de ensino.

Outro fator visto na literatura da evolução da EaD está no crescimento da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade, ou seja, é uma opção de proceder à ação educativa, através da instrução.

As primeiras experiências de EaD no Brasil datam de 1923, segundo Costa e Faria (2008, p. 98),

A Educação a Distância (EaD) no Brasil é considerada, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Nesse sentido, a EaD é um evento de aprendizado, sem o compartilhamento de um mesmo ambiente físico entre professor e aluno, onde os integrantes dessa atividade passam se comunicar de alguma forma.

Percebeu-se o potencial das tecnologias que, se utilizadas pedagogicamente, só teriam que contribuir para os processos de ensino-aprendizagem em educação à distância. Consequentemente conseguiram abranger um grande público e obter realmente sucesso. Somente com a disseminação dos computadores e principalmente da internet, é que o ensino a distância passou realmente a fazer parte da vida de muitos brasileiros. A internet foi a propulsão que faltava para o EaD se consolidar como modalidade de ensino. Devido à facilidade da transmissão de matérias de documentos, que a internet oferece, vem ganhando credibilidade e aceitação dos usuários, que com isso foram surgindo ferramentas que favoreciam o uso da internet para o EaD.

A seguir apresentamos um quadro com as características das aplicações de EaD de acordo com os recursos tecnológicos fornecidos, ao que o autor definiu como “geração”.

fornecidos em cada geração.

Gerações da EaD			
Características	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração
Tecnologia	Imprensa e Correios (curso por correspondência)	Difusão de rádio e TV (cursos interativos como apostilas, fita k-7)	Internet, multimídia, HTML (salas de aulas virtuais)
Métodos	Auto ensino (guias de estudos entregue nas residências)	Cursos dinâmicos, grupos de estudo (programas teletransmitidos e pacotes didáticos)	Redes de conhecimento dinâmico. Método de aprendizado em colaboração.
Interação	Sem interação (aluno/material didático escrito).	Pouca ou nenhuma interação (professor/aluno)	Interação em tempo real ou não (troca de arquivos e recursos de biblioteca online)
Demandas Técnicas	Menos exigente (instrução por correspondência).	Exige servidor e cliente (atendimento esporádico, dependendo de contatos telefônicos quando possível).	Maior exigência de servidor (suporte de orientação, discussões em grupo, contatos eletrônicos)
Aplicáveis Para	Profissionais individuais (podendo atingir alunos desfavorecidos socialmente)	Profissionais ou grandes grupos de estudantes	Profissionais ou estudantes (individual ou em grupo).

Fonte: Mattheos et al (2001, p. 30).

No Brasil, os programas e ações de EaD estão vinculados a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC). A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), em articulação com os sistemas de ensino implementa políticas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, do campo, escolar indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais. O objetivo da SECADI é contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, a promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade sócio-ambiental visando à efetivação de políticas públicas transversais e interssetoriais. (MEC, 2012).

Em 2005 surge a Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado do MEC por universidades públicas que ofertam cursos de nível superior para camadas da população que possuem dificuldades de acesso à formação universitária.

O ensino a distância possibilitou novas possibilidades de aprendizado, através do espaço online, exigindo planejamento contínuo e disciplina pelos alunos que aprimoram seus conhecimentos no ambiente virtual.

A utilização de ambientes virtuais vem sendo cada vez mais utilizada pelas instituições de ensino como forma de diminuir a distância e aumentar as possibilidades de aprimoramento do conhecimento.

5 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – MOODLE: tecendo comentários

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que significa Objeto Modular Orientado ao Ensino a Distância, começou a ser idealizado pelo australiano Martin Dougiamas em 1999, com o objetivo de auxiliar os indivíduos que faziam uso da internet para intermediar a educação.

(1999 apud SILVA, 2008 p. 5), explica que,

O Moodle foi planejado para ser compatível flexível e fácil de modificar. Foi criado utilizando a popular e poderosa linguagem PHP, que funciona em qualquer tipo de computador e com um mínimo de esforço [...]. O Moodle foi construído de maneira altamente modular e usa tecnologias comuns [...] dado que funciona também em navegadores mais velhos. O Moodle pode ser ligado a outros sistemas tais como servidores de e-mail ou diretórios de pesquisa. .

Portanto, o Moodle é um software livre projetado para ajudar a criar com facilidade cursos online de qualidade. Sua proposta é a aprendizagem em colaboração, no compartilhamento de saberes e informações, criando uma cultura de compartilhamento de significados.

A plataforma permite fazer a gestão de aprendizagem em regimes de aprendizagem à distância ou presencial, permitindo a criação de recursos de

atividades com fins pedagógicos mais eficazes, este ambiente vem sendo utilizado em todo o mundo por diversas instituições, possuindo uma grande comunidade cujos membros estão envolvidos em atividades.

A disponibilização dos recursos e das atividades pedagógicas possibilita ao professor selecionar as ferramentas disponíveis no Moodle que melhor se enquadram com a sua proposta pedagógica e, dessa forma, configura a sua disciplina, criando o espaço adequado para a interação e aprendizagem dos alunos. De acordo com o Guia do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle –(2008, p. 2) a plataforma Moodle apresenta as seguintes características:

- a) Programa gratuito (software livre);
- b) Possibilidade de registro e recuperação da trajetória de aprendizagem dos participantes;
- c) Desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual que reúne programadores e desenvolvedores de softwares livres, administradores de sistemas, professores, designers e usuários de todo o mundo;
- d) A autoria pelos professores para publicar e editar seus cursos utilizando diferentes tipos de arquivos como: documentos, vídeos, áudio ou qualquer material digitalizado;
- e) Disponibilizado em diversos idiomas, inclusive no português;
- f) Adequado para aulas 100% on-line ou para complementar aprendizagem presencial;
- g) Simples, leve, eficiente, compatível, com interface com navegadores de baixa tecnologia;
- h) Os cursos podem ser visitados por interessados em conhecer o ambiente (sem acesso a provas, listas de exercícios e outras informações que requeiram segurança);
- i) Capacidade de suporte para milhares de cursos que podem ser categorizados e pesquisados;

Assim, podemos observar nas características que o Moodle reúne uma série de recursos, possibilitando o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem

através da web. A seguir apresentamos a interface de uma disciplina, que utiliza o ambiente Moodle como ferramenta pedagógica e quais as funções existentes.

Figura 1: Tela inicial do ambiente moodle

The screenshot shows the Moodle interface for a course. At the top, there is a header with the UFPB logo and the text 'UFPB - Ambiente Virtual de Aprendizagem'. Below the header, there is a navigation bar with 'FAQ' and 'TUTORIAIS' links. The main content area is divided into three columns:

- COLUNA I (Left Sidebar):** Contains navigation and administrative tools:
 - Participantes
 - Atividades (Fóruns, Recursos, Tarefas)
 - Pesquisar nos Fóruns (Search bar)
 - Administração (Notas, Perfil)
 - Meus cursos (Teoria do Desenvolvimento Econômico e Social)
- COLUNA II (Main Content Area):** Displays the course program:
 - Programação
 - 1 Conceituação e perspectiva histórica do processo de desenvolvimento
 - Espaço tira-dúvidas
 - Exercício extra para a primeira nota
 - Ponto de vista
 - Texto sobre o desenvolvimento econômico: Bresser Pereira
 - 2 Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento
 - Espaço tira-dúvidas
 - Exercícios do capítulo 3 (Souza)
 - Exercícios do capítulo 7 (Souza)
 - Exercícios do capítulo 11 (Souza)
 - Resumo do capítulo 4 (Chang):
 - Desenvolvimento econômico - clássicos e marxistas
 - Slides: Desenvolvimento econômico (cap.1, Souza)
 - Slides: malthus, keynes, kalecki
 - Slides: schumpeter
 - Listão de revisão
 - Nota 1
 - Globalização, desenvolvimento e sustentabilidade
 - Espaço tira-dúvidas
 - Resumo do Seminário 1 (28/09/2011): Um outro mundo é possível
 - Resumo do Seminário 2 (28/09/2011): A promessa de desenvolvimento
 - Resumo do Seminário 3 (03/10/2011): Para tornar o comércio justo
 - Resumo do Seminário 4 (05/10/2011): Para acabar com a maldição dos recursos naturais
 - Resumo do Seminário 5 (10/10/2011): Para salvar o planeta
 - Resumo do Seminário 6 (24/10/2011): Democratizando a globalização
 - 4 Algumas experiências de desenvolvimento
 - Espaço tira-dúvidas
 - Desenvolvimento: o mais político dos temas econômicos
 - Chutando a escada cap.1
 - É o novo-Desenvolvimentismo?
 - Nota da segunda prova
- COLUNA III (Right Sidebar):** Contains news and activity:
 - Últimas Notícias
 - 16 Nov, 16:23 ROSÂNGELA PALHANO RAMALHO [professor] PROPOSTA DE ATIVIDADE (AULA DE QUARTA 23.11) mais...
 - 8 Nov, 15:07 ROSÂNGELA PALHANO RAMALHO [professor] DIVISÃO DOS GRUPOS PARA A AULA DE QUARTA (09.11) mais...
 - 13 Set, 01:22 ROSÂNGELA PALHANO RAMALHO [professor] E SCHUMPETER É AUSTRÍACO... mais...
 - 11 Set, 17:22 ROSÂNGELA PALHANO RAMALHO [professor] AULA DE 12/09 (SALA 209) mais...
 - 24 Ago, 11:28 ROSÂNGELA PALHANO RAMALHO [professor] AULA NORMAL, HOJE, 24.08... mais...
 - Tópicos antigos ...
 - Atividade recente
 - Atividade desde sexta, 18 novembro 2011, 20:31
 - Relatório completo da atividade recente
 - Nenhuma novidade desde o seu último acesso

At the bottom of the page, there is a footer with the Moodle logo and the text: 'Você acessou como JEFFERSON FRANCISCO SILVA [estudante] (Sair)'. Below the footer, there is a URL: 'UFPB Virtual - Campus UFPB João Pessoa - Tel: (83) 3216.7257 - coordenacao@virtual.ufpb.br'.

Fonte: <http://www.moodle.virtual.ufpb.br>

Percebemos com essa plataforma, que o aluno possui acesso ao conteúdo da disciplina através das ferramentas e blocos auxiliares, podendo acessar as

informações que são disponibilizadas nos conteúdos, bastando clicar no link desejado como está exposto na figura 1.

Na coluna I é possível observar que o menu apresenta informações que dão acesso a lista de participantes do curso, à lista de atividades e as ferramentas administrativas que permite o acesso a notas, chats e diários, participar e realizar buscas nos fóruns, visualizar os recursos e as tarefas, e acessar seu perfil.

Na coluna II está representada a área de aprendizagem, que possui um tópico inicial denominado programação, a coluna II seria a sala de aula da disciplina contendo recursos (materiais de estudo) selecionados pelo professor, podendo ser acessado pelo participante além de ferramentas de interação que contém informações de auxílio.

Na coluna III mostram-se os acessos aos blocos auxiliares como as últimas notícias postadas, os eventos determinados pelo professor, o calendário com datas de eventos ou entregas de atividades, entre outros.

A página inicial do ambiente Moodle é visualizada toda vez que o utilizador acessa um curso no Moodle. A visão que um usuário aluno tem da página inicial de um curso difere da visão de um usuário professor, já que é o professor que administra quais atividades serão realizadas. Segundo o Guia do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (2008, p. 8) tais atividades são:

- Incluir, alterar e apagar recursos (conteúdos) e atividades.
- Gerenciar o recebimento de atividades, comentar atividades e dar retorno (feedback) aos alunos.
- Acompanhar, por meio da emissão de relatórios: a frequência de acesso dos alunos ao curso; o acesso aos diferentes tópicos e a elaboração de atividades de um aluno ou de toda a turma.
- Interagir com os usuários (alunos e outros professores) por meio dos recursos de interação
- (Chat, Fórum etc).
- Avaliar os alunos.

Já na criação do curso, podem ser escolhidos três formatos:

- Formato semanal – o curso é organizado por semanas, cada unidade de aprendizagem corresponde a uma semana, com datas específicas de início e fim.
- Formato tópicos – o curso é organizado em tópicos, dessa forma cada unidade corresponde a um tópico, sem determinação de período de tempo.
- Formato Social – o curso é organizado em um fórum. É utilizado para atividades que demandam um formato mais flexível e aberto, com fórum de discussões sobre um tema específico.

O Moodle centra-se no contexto do construtivismo social, que possui uma ideia de que as pessoas aprendem quando engajadas em um processo social na construção do conhecimento colaborativo, onde o processo de aprendizagem acontece a partir do compartilhamento de saberes e troca de experiências. O ambiente Moodle coloca as ferramentas em uma interface que faz da aprendizagem a tarefa central podendo a disciplina ser estruturada nos formatos semanal, tópicos ou social. Dessa forma Vander Linden (2009, p. 27) ressalta que:

A concepção e o desenvolvimento do Moodle são guiados por uma filosofia sócioconstrutivista de pensar o processo de educação-aprendizagem. Isto é, considera que as pessoas constroem ativamente novos conhecimentos, a partir de conhecimentos prévios, à medida que interagem com seu ambiente e com os demais participantes. A interação torna-se particularmente eficaz quando possibilita a construção do conhecimento de forma colaborativa [...]

Para Castillo (2005, p. 30),

O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem - a teoria sócio construtivista [...]. O sócio construtivismo defende a construção de idéias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

Portanto, o ambiente virtual de aprendizagem Moodle objetiva uma aprendizagem baseada na interação, colaboração, permitindo o processo de construção de novos conhecimentos em conjunto.

6 TRILHA METODOLÓGICA

O objetivo deste tópico é apresentar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa: caracterização da pesquisa, o universo da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados. Segundo Morin (2000 *apud* RODRIGUES, 2006 p. 23) “o método é, ao mesmo tempo atividade pensante do sujeito e arte, pois expõe a maneira de agir ou conduzir a razão, conjugar diferentes conhecimentos, assumir ideias e ações”.

Conforme Gil (1999, p. 26), “pode-se definir como método o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento.”

Assim, a metodologia tem uma preocupação com o processo, enquanto construção de caminhos a serem trilhados em busca do conhecer, construir, pensar.

6.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa aborda a temática sobre o uso do ambiente Moodle em disciplinas, se caracterizando como uma pesquisa descritiva e exploratória. “A pesquisa exploratória tem por objetivo obter uma visão geral, de tipo aproximado, para torna-lo claro, pois expõem o tema, a análise ou suposições firmes. (GIL, 1999, p. 41).

Em outras palavras, a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema que está sendo investigado, com vistas a construir hipóteses para futuros estudos por meio de dados qualitativos e aprimorar ideias com maior compreensão e precisão.

Já a pesquisa descritiva, tem como objetivo especificar os por menores, do “objeto” em análise, e suas aplicações e funcionamento. Segundo Marconi e Lakatos (2007 p. 43), a pesquisa descritiva:

[...] Consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis

principais ou chave.

Conforme Gil (2007, p. 41), a pesquisa descritiva:

[...] Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2007, p. 41).

Por fim as abordagens utilizadas nessa pesquisa são a quantitativa e a qualitativa.

A primeira – quantitativa - tem utilização geralmente em estudos de nível descritivos, pois objetiva-se a caracterização com clareza do objeto estudado. A abordagem quantitativa é utilizada na mensuração relativa aos instrumentos da pesquisa, sendo essas de coletas de dados, da informação e do tratamento deles.

O qualitativo é necessário, pois o tema envolve situações complexas e particulares, como na relação discente x docente e na funcionalidade do ambiente virtual colaborativo no ganho cognitivo do ensino-aprendizagem. Porém não se utiliza utensílios matemáticos ou estatísticos para ser efetivado, pois se baseia na análise das informações levantadas.

6.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa é constituído pelos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba/Campus I. A amostra foi constituída de 27 Professores que se dispuseram a participar da pesquisa, realizada no período de abril a junho de 2012.

6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, composto de perguntas sobre o assunto pesquisado, apresentado aos participantes da pesquisa com o objetivo de conhecer a sua opinião. Para Rampazzo (2002, p. 116), o “questionário, é um instrumento de coleta de dados por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

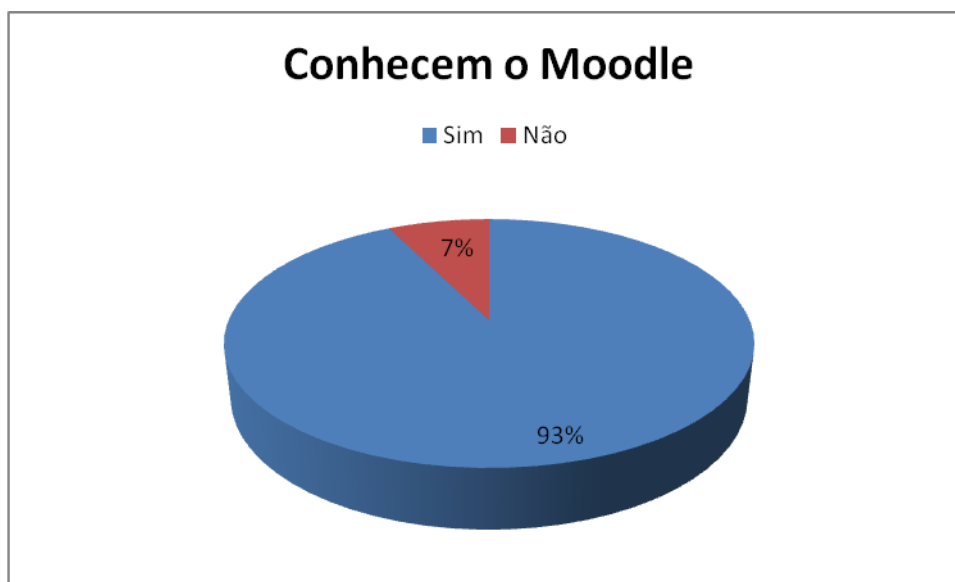
Segundo Gil (2008, p. 116) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os questionários foram codificados e enumerados como: P1, P2, P3..., que corresponde ao Professor 1, Professor 2, Professor 3, e assim consecutivamente. Em seguida os dados foram tabulados e procedeu-se à análise das informações, os quais revelaram as respostas a seguir:

Na primeira questão perguntamos aos docentes se conheciam o ambiente moodle, e obtivemos a seguinte resposta: 93% disseram que sim conhecem o ambiente moodle e 7% disseram que não conhecem o ambiente.

Gráfico 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Com base nas respostas, podemos observar que a maioria dos docentes 93% conhecem o ambiente moodle, e isto presuppõe que os mesmos estejam inteirados no uso desta ferramenta em sua vida acadêmica, buscando aprimorar seus conhecimentos através de cursos de capacitação, palestras, entre outras atividades de divulgação. Já os 7% que não conhecem o ambiente moodle talvez seja porque a ferramenta não foi devidamente apresentada ou divulgada.

A questão seguinte indagava se os docentes consideram importante a iniciativa da utilização do moodle como apoio em suas disciplinas, e pedimos que justificassem suas respostas. Como respostas obtivemos: 89% disseram que sim consideram importante a utilização do moodle como apoio em suas disciplinas e

11% disseram que não consideram importante a utilização do moodle como apoio em suas disciplinas.

Gráfico 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Os 89% dos professores que consideram importante a utilização do moodle se deve ao fato que seus recursos disponíveis na plataforma podem tornar a aula dinâmica, interessante, inovadora, complementar a aula presencial, permitindo aos alunos conhecer mais uma forma de tecnologia, tornando-se mais uma opção de canal de comunicação com o professor e possibilitando acesso contínuo do conteúdo.

Quanto aos 11% dos professores que não consideram importante a utilização do moodle está representada a dificuldade dos docentes diante da interface da plataforma, sendo considerada uma ferramenta educacional pouco divulgada, tornando seu manuseio comprometido de forma que procuram outra plataforma simplificada. Ressalta-se também a existência de algumas disciplinas não necessitarem da utilização da plataforma bastando apenas as aulas tradicionais. Outro ponto são os alunos que trabalham por exemplo e/ou não tem acesso ao computador dificultando o estudo de forma homogênea e privilegiando alguns de forma que o professor procure outro método de ensino-aprendizagem.

Seguem a seguir as justificativas dos docentes relativas a esta questão:

“No caso do ensino presencial a utilização do moodle viabiliza o reforço do conteúdo trabalhado em sala de aula e é um ótimo recurso para se trabalhar com material áudio-visual fora da sala de aula presencial.” (P1)

“Porque será a partir da prática que os alunos se familiarizarão com as tecnologias disponíveis no ambiente moodle.” (P2)

“Utilizei este ambiente no curso de doutorado como aluna. Considero a plataforma, sob todos os aspectos- interatividade, ergonomia, usabilidade, etc- muito interessante.” (P3)

“Existem outros ambientes que permitem um acesso mais simples aos alunos, com recursos semelhantes.” (P4)

“Como apoio sim, apesar de achar um pouco complexo manusea-lo.” (P5)

“A utilização de EaD permite que os aprendentes interajam com os educadores mesmo longe dos espaços físicos convencionais, desta forma aumentando a possibilidade de geração de novos saberes.”(P6)

“Mais uma maneira de ampliar as formas instrumentais do ensino-aprendizagem.” (P7)

“Apenas a possibilidade de permitir aos alunos o acesso a uma tecnologia intelectual digital já seria suficiente para justificar.” (P8)

“A disciplina que ministro não tem necessidade de uso desta plataforma.” (P9)

“Por ampliar as formas de ensino aprendizagem de qualquer lugar onde haja um computador com acesso à internet.” (P10)

“Torna-se mais uma opção de ensino aprendizagem à disposição daqueles que querem aprender e permite uma maior flexibilidade de horário, sem desprezar a qualidade do conteúdo.” (P11)

“Porque é recurso inovador, e os professores devem desenvolver competências para utilizá-lo.” (P12)

“O apoio que o Moodle dá para o professor é complementar ao que ele leciona em sala de aula, dessa forma é fundamental o uso para dinamizarmos e atualizarmos nossas aulas.” (P13)

“É um formato atualizado, com a nova dinâmica da sociedade que incorporou em sua rotina as novas tecnologias e na Educação não poderia deixar de ser diferente.” (P14)

“Pro ser um ambiente virtual pode-se adequar a EAD.” (P15)

“O ambiente otimiza o tempo dos envolvidos, professores e alunos, além de estimular a inclusão digital.” (P16)

“A maior importância reside no fato de proporcionar aos alunos um ambiente centralizado de suporte as aulas presenciais, além de possibilitar um canal de comunicação com o professor praticamente contínuo.” (P17)

“Possibilita ao aluno ter maior acesso ao material do professor, maior contato e é possível melhorar a conexão entre aluno e professor com um meio que faz o controle dos acessos.” (P18)

“Por que é uma alternativa pedagógica (mais um canal) que o professor tem para desenvolver a sua disciplina. Inclusive oferece muitas ferramentas interativas diferentes (chats, postagem de vídeos...).” (P19)

“Permite a interação entre aluno/professor, dinamiza as aulas e facilita o acesso remoto ao material didático utilizado em sala de aula. Permite também agendar atividades, programa-las e disseminar para o grupo de alunos matriculados na disciplina.” (P19)

“Constitui uma nova ferramenta didática.” (P20)

“A utilização de ambientes como o Moodle não é mais uma tendência. Podemos considerá-lo como uma realidade, comprovado pelo aumento considerável na quantidade de cursos de capacitação, graduação e pós-graduação que fazem uso do EAD. O grande valor do Moodle estará no complemento da sala de aula, oferecendo uma espécie de aula continuada. Situações como a atual greve da UFPB permite a valorização no uso do Moodle, como é o caso de uma das minhas disciplinas. Se puder informar, o nome da disciplina é Representação Temática da Informação I.” (P21)

“Mais uma maneira de ampliar as formas instrumentais do ensino-aprendizagem.” (P22)

“A utilização de EAD permite que os aprendentes interajam com os educadores mesmo longe dos espaços físicos convencionais, desta forma aumentando a possibilitando a geração de novos saberes.” (P23)

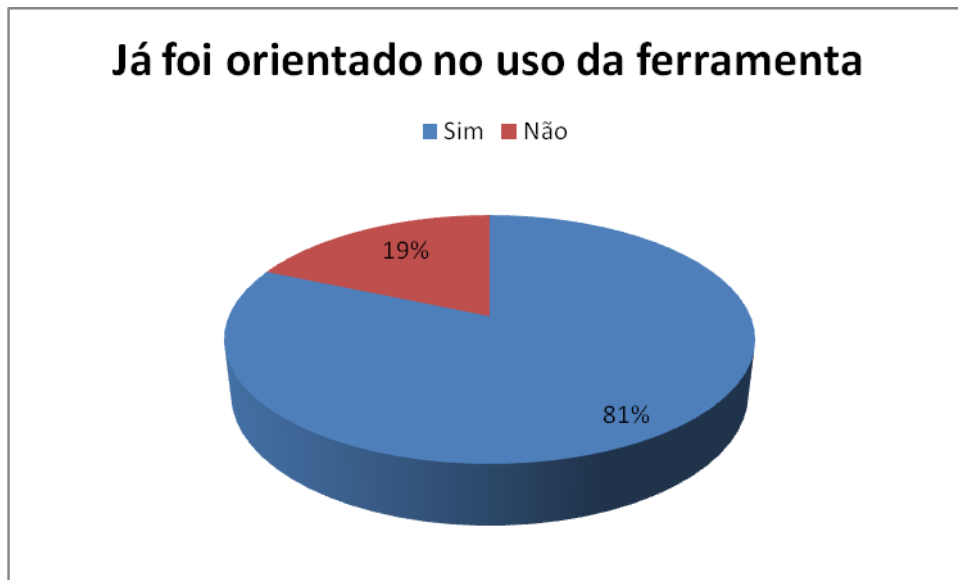
“Considero a utilização do ambiente Moodle uma ferramenta eficaz de apoio às disciplinas de quaisquer cursos, contudo, para que tal ferramenta cumpra o seu objetivo, é necessário que todos os estudantes tenham computador com acesso à Internet, caso contrário fica inviável a utilização do Moodle.” (P23)

“Hoje não podemos deixar de compartilhar com os benefícios que as tecnologias trouxeram para a educação em qualquer área de conhecimento. É uma nova modalidade de dinamizar as aulas, sair do ensino livro aberto, das aulas expositivas e repetitivas” (P24)

Já na questão três perguntamos aos docentes se fizeram algum treinamento de orientação para utilizar o ambiente Moodle e o obtivemos as seguintes respostas:

81% disseram que sim já receberam treinamento de orientação para o moodle e 19% disseram que não receberam treinamento de orientação para o moodle.

Gráfico 3



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Observa-se que dos 81% disseram que sim já receberam treinamento de orientação para o moodle, podemos dizer que isto se deve aos disponíveis cursos oferecidos pela instituição em que estes atuam. Os outros 19% disseram que não receberam treinamento de orientação para uso desta ferramenta, pressupondo que não acham interessante para sua disciplina no atual momento, nem para aprimoramento do conhecimento acadêmico e pessoal.

Na quarta questão perguntamos se os docentes utilizam o ambiente moodle como apoio em suas aulas e desdobramos esta questão solicitando aos pesquisados que justificassem sua resposta caso fosse negativa. Assim, tivemos as respostas a seguir: 26% disseram que sim utilizam o ambiente moodle como apoio em suas aulas e 74% disseram que não utilizam o ambiente moodle como apoio em suas aulas.

Gráfico 4



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Podemos inferir que os 26% dos docentes que disseram utilizar ambiente moodle como apoio em suas aulas, acredita que este ambiente de aprendizagem virtual proporciona o compartilhamento do ensino-aprendizagem, é um meio didático que viabiliza uma parte da educação tradicional e outra metade na educação à distância. É considerado uma maneira diferenciada para trabalhar os conteúdos das disciplinas, permitindo opções de uma estrutura educativa voltada a aprendizagem colaborativa.

Já os 74% que disseram não utilizar o ambiente moodle como apoio em suas aulas, apresentam uma característica em particular: a dificuldade do acesso dos alunos ao conteúdo da disciplina, por não saber utiliza-la ou não possuir acesso ao computador. Percebe-se que os docentes e alunos precisam de mais cursos para familiarizar-se com as ferramentas do moodle. Os docentes justificaram suas respostas relatando que:

“Minha aulas são presenciais, Caso haja um contratempo e não possa dar aula, envio alguma atividade pelo e-mail coletivo da turma e resolvo o problema” (P1)

“Dificuldade de acesso para os alunos” (P2)

“Ainda não retornei às atividades na UFPB, entretanto gostaria, quando retornar, utilizá-lo por apresentar se apresentar como um canal de comunicação interativo para a relação professor-aluno, além de, também, proporcionar um compartilhamento de informações promovendo a interação.”

(P3)

“Infelizmente os alunos não têm prática com o ambiente o que inviabiliza as aulas, uma vez que só temos 20% das atividades em EAD por disciplina o que torna muito dispendioso com relação ao tempo ensinar tudo que está disponível.” (P4)

“No semestre 2011.2, preparei uma sala de aula no moodle com alguns conteúdos de apoio para ser trabalhado a distância, não para computar como aula dada, mas como reforço e apoio didático. Preparei textos, vídeos e filmes, mas não foi possível viabilizar as aulas no moodle pois os alunos fizeram as seguintes alegações: Não sabiam usar o moodle, a maioria não tinha computador ou acesso a internet em casa, a maioria dos alunos trabalham durante o dia e não tinham tanta disponibilidade para acessar o moodle durante o dia, alguns tinham pouca “intimidade” com a informática e se mostraram resistentes. Diante dessas alegações tive que adiar essa experiência.” (P5)

“Não se aplica.” (P6)

“Porque não quero” (P7)

“Como não participei do ultimo treinamento do Moodle, ainda não tenho a habilidade necessária para utiliza-lo. Pretendo usar nos próximos semestres.” (P8)

“Apesar de ter dado início ao treinamento não concluí o mesmo, razão pela qual não utilizo o ambiente moodle como apoio a minhas aulas.” (P9)

“Porque, devido está com a carga horária reduzida, não tive tempo, ainda, para me aperfeiçoar. Todavia, essa ação está como prioridade, a curto prazo.” (P10)

“Ainda não, mas em breve estarei utilizando, visto que a sala de aula virtual que preparei foi para a Disciplina Legislação Arquivística Brasília, como as Leis mudam, estou alterando para no próximo semestre utilizar 20% das aulas virtualmente.” (P11)

“Ainda está em preparação o material e a metodologia que será adotada para as aulas virtuais.” (P12).

“As disciplinas que ministro não estão no Moodle, apenas por isto.” (P13)

“Considero que professores e alunos necessitam de maior orientação para a utilização do ambiente.” (P14).

“Ainda estou em fase de elaboração do material e aplicação de metodologia adequada a nova forma de ensino.” (P15)

“Falta de infraestrutura de equipamentos na UFPB.

Falta de política para institucionalizar nos centros o uso da ferramenta. Quem o faz é por ação individual. Falta de condições de acesso dos alunos.” (P16)

“Não senti necessidade.” (P17)

“A UFPB ainda trabalha muito superficialmente com o moodle. Ainda não tive a oportunidade de realizar um treinamento para ver o que pode ser usado no moodle disponibilizado pela UFPB. Mas, já usei o moodle na UFMG e tenho o material didático completo da disciplina Marketing em unidades de informação. Assim que tiver a oportunidade, disponibilizarei na plataforma.” (P18)

“Careço de treinamento sobre o uso do Moodle para conhecer mais os recursos que esse ambiente virtual oferece e poder utilizá-lo em minhas aulas.” (P19)

“Considero que professores e alunos necessitam de maior orientação para a utilização do ambiente.” (P20)

“Em um determinado semestre procedi a solicitação de abertura de sala virtual para uma disciplina presencial, visando utilizar a porcentagem de aulas que é cabível à distância usando o Moodle, contudo não foi possível de fato a utilização porque uma parcela dos estudantes não tinha acesso à Internet. É a realidade, ainda, de muitos estudantes. Mesmo que a universidade disponibilize laboratórios, estes ainda não atendem satisfatoriamente a demanda.” (P21)

Na última questão pedimos aos docentes que descrevessem quais os pontos fortes e fracos sobre o uso do ambiente Moodle como apoio em suas disciplinas. Os mesmos opinarão da seguinte forma:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<i>“É uma ferramenta que auxilia muito ao professor, considerando que nas disciplinas presenciais podemos dispor de 15% da carga horária para aulas não presenciais. Para ensino a distancia é uma excelente opção. Digo isso porque desconheço outros sistemas existentes. Pode ser até que existam outros melhores.” (P1)</i>	<i>“Como se estabelece prazo para envio de trabalhos acadêmicos, tem alunos que não cumprem o prazo e isso pode causar problema. Nas disciplinas com 50% de carga horária para atividades práticas, não podemos dispor do moodle, uma vez que, tem que ser presencial.”(P1)</i>
<i>“Permite o trabalho a distância.” (P2)</i>	<i>“Um ambiente burocrático.” (P2)</i>
<i>“Usabilidade.” (P3)</i>	<i>“Minha experiência é apenas como aluna, portanto não tenho experiência na plataforma como professora.” (P3)</i>
<i>“Inclusão digital e habilidades de utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis.” (P4)</i>	<i>“Analfabetismo digital, falta de infraestrutura tanto em casa (alunos) como no Campus.” (P4)</i>
<i>“O compartilhamento à distância de informações e conhecimento, formatado de modo a contemplar processos, prazos e avaliações.” (P5)</i>	<i>“A exclusão digital do alunado, mesmo na pós-graduação.” (P5)</i>
<i>“Diluição de barreiras informacionais (geográfica,temporal,acessibilidade)” (P6)</i>	<i>“Pouco amigável tanto que é necessário treinamento.” (P6)</i>
<i>“Este é um processo pedagógico que ultrapassa os espaços presenciais da universidade, permitindo que professores e alunos tenham a possibilidade de conhecer novas realidades e diferentes culturas, através da internet, possibilitando o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa através do intercâmbio de informações.” (P7)</i>	<i>“Alguns alunos não dominam a tecnologia e outros nem e-mail têm.” (P7)</i>
<i>“Maior disponibilidade de tempo à disposição do aluno; Substitui o professor em caso de impossibilidade de comparecer à sala de aula; Disponibilidade de conteúdo ao aluno independente do local em que se encontre.” (P8)</i>	<i>“Dificuldade de alguns alunos para adquirir equipamento (computador).” (P8)</i>
<i>“Possibilitar a interação alunos x espaço virtual, rapidez no acesso do conteúdo disciplinar, participação de debates por meio de fórum, orientação.” (P9)</i>	<i>“Método pouco claro e orientação pouco esclarecedora, para que essa metodologia de ensino seja usada com eficiência.” (P9)</i>
<i>“Dinamização das aulas, oportunidade</i>	<i>“Não vejo pontos fracos, a não ser de</i>

<p><i>de usar o Chat para tirar as dúvidas dos alunos, disponibilizar de vídeos a cerca dos temas, discussão em grupo, maior interatividade com os alunos, etc.” (P10)</i></p>	<p><i>uma falta de oportunidade para os alunos também terem treinamentos para saber usar o Moodle.” (P10)</i></p>
<p><i>“Nova dinâmica de participação das aulas.” (P11)</i></p>	<p><i>“Ainda não uma infra-estrutura adequada para esta nova forma de interação com o aluno.” (P11)</i></p>
<p><i>“Acesso ao material sempre que necessário; sem horários pré-estabelecidos para estudo fora de sala de aula; acesso ao material disponibilizado de qualquer lugar, apenas com a necessidade de acesso a Internet, dentre outros.” (P12)</i></p>	<p><i>“Pouca experiência dos alunos em manipular ambientes virtuais, mas que pode ser resolvido com um simples treinamento.” (P12)</i></p>
<p><i>“Ser mais um meio eletrônico para acessar o aluno; fácil aprendizagem; fácil aplicação.” (P13)</i></p>	<p><i>“Não vejo pontos fracos dentro do conhecimento que tenho da ferramenta.” (P13)</i></p>
<p><i>“Poder trabalhar á distância; todas as atividades já ficam registradas no sistema.” (P14)</i></p>	<p><i>“Falta de conhecimento do sistema por parte dos alunos e também dos professores.” (P14)</i></p>
<p><i>“Disponibilizar e realizar a programação da disciplina online. Disponibilizar online os textos e atividades que serão utilizados em sala de aula. Interatividade, podendo, por exemplo, agendar um dia/horário para uma aula virtual ou uma orientação etc. facilidade na inserção de notas etc.” (P15)</i></p>	<p><i>“Ainda não identifiquei. Mas, acho que professores e alunos devem ser treinados para o uso da plataforma.” (P15)</i></p>
<p><i>“Economia de tempo, maior socialização.” (P16)</i></p>	<p><i>“Quanto às avaliações, o aluno pode pedir auxílio a outras pessoas.” (P16)</i></p>
<p><i>“Ambiente dinâmico e interativo, o qual permite acesso ao seu conteúdo remotamente. Outro ponto favorável são as ferramentas, como a criação de blog, questionário, bate-papo, avaliação etc. Mais um ponto favorável é o seu serviço de pontuação, a qual ajuda o professor na determinação das notas finais (avaliações).” (P17)</i></p>	<p><i>“Está no reaproveitamento do conteúdo das disciplinas, pois existe a possibilidade do mesmo não atingir o conteúdo em sua totalidade, exigindo do professor refazer o que foi perdido. Outra questão que considero negativa não seria culpa do Moodle e muito menos dos usuários, mas na impossibilidade de muitos alunos não poderem acessar a Internet, pelas mais variadas questões, em destaque a financeira.” (P17)</i></p>
<p><i>“Serve como um ponto integrador para a disponibilização de conteúdos.” (P18)</i></p>	<p><i>“Não acho a interface do Moodle intuitiva.” (P18)</i></p>

<p><i>“Transmissão e organização dos conteúdos de materiais de apoio às aulas; A possibilidade de criação de cursos on-line, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, dentre outras; A possibilidade de um trabalho colaborativo; Fácil utilização (após treinamento); Gestão da rotina de atividades docentes.” (P19)</i></p>	<p><i>“Para que o ambiente Moodle cumpra a sua finalidade é necessário que as instituições de ensino viabilizem condições (infra-estrutura computacional e de acesso à Internet, além de treinamentos periódicos) à sua comunidade de usuários. Claro que isto não reflete o ponto fraco do ambiente Moodle, mas torna-se uma barreira para o uso efetivo.” (P19)</i></p>
<p><i>“Oferece uma maior interatividade aos usuários do sistema. Dinamiza as atividades. Podemos inserir textos, imagens, clips. Que nem sempre é possível no sistema tradicional.” (P20)</i></p>	<p><i>“Muitas vezes a velocidade da internet da Universidade ou de nossa casa impede que o sistema funcione adequadamente. Também a questão da inclusão digital de todos porque não dispõem de um computador.” (P20)</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Os pontos fortes segundo os professores sobre o uso do ambiente Moodle como apoio em suas disciplinas é uma ferramenta que permite complementar o ensino, disponibiliza o assunto em qualquer momento, ambiente dinâmico, introduz o aluno a uma forma tecnológica de auxílio ao ensino, suporta igualmente grandes quantidades de informação, por exemplo, textos e imagens, é gratuito. Em suma, da oportunidade de enviar, consultar e receber dados apenas com acesso à internet.

Os pontos fracos sobre o uso do ambiente Moodle como apoio nas disciplinas seria porque os alunos não cumpririam o prazo estabelecido, exclusão digital, resistência dos alunos ou professores, dificuldade na sua utilização, falta de entendimento da plataforma Moodle.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a concepção dos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE como apoio as disciplinas. Para tanto, na tentativa de esclarecer se a utilização da plataforma Moodle na função de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é capaz de estimular o ensino e aprendizagem de forma colaborativa e usual em suas disciplinas.

Portanto, a partir das informações apontadas pelos pesquisados em seus questionários, percebemos que:

A maioria dos professores conhece e considera importante a plataforma Moodle devido à possibilidade de desenvolver o ensino aprendizagem, como um recente canal dinâmico, disseminador e enriquecedor, porém não é utilizado por essa maioria, devido ao fato de não se mostrar de fácil manuseio, não é estimuladora, além de algumas disciplinas não necessitarem da aplicação do Moodle. Isso implica que o Moodle está sendo bem visto e que é considerado uma possível ferramenta pedagógica adequada e compatível com as necessidades de algumas disciplinas.

Apesar de considerarem o ambiente Moodle como uma nova ferramenta de fortalecimento do aprendizado, de terem treinamentos quanto ao uso deste, os professores ainda apresentam aversão quanto ao seu uso. Este fato, talvez ocorra devido ao Moodle requerer na organização de uma sala virtual - no primeiro momento - mais empenho por parte do professor, pois nesta fase as atividades e as informações armazenadas neste ambiente para o aluno devem ser rigorosamente revisadas.

De acordo com os professores, o ambiente Moodle como apoio em suas disciplinas é uma ferramenta que permite complementar o ensino, disponibiliza o assunto em qualquer momento, ambiente dinâmico, introduz o aluno a uma forma tecnológica de auxílio ao ensino, é mais uma forma de enviar, consultar e receber dados apenas com acesso à internet.

Mas isto também implica em pontos negativos como o não cumprimento dos alunos em suas tarefas pre-estabelecidas para entregas, exclusão digital, resistência dos alunos ou professores, dificuldade na sua utilização, falta de entendimento da plataforma Moodle.

Apresentar os resultados desta pesquisa confirma o dever cumprido no que nos propomos a investigar, visto que conseguimos alcançar os nossos objetivos, os quais nos nortearam para chegar ao resultado final. Esta pesquisa dá abertura para que outros trabalhos sejam desenvolvidos, na perspectiva de conhecer como o ambiente virtual de aprendizagem Moodle vem se desenvolvendo como ferramenta de extensão da sala de aula presencial, bem como seus benefícios ou não, neste vasto caminho do ensinar e aprender em conjunto.

Referências

ABEEG, Ilse; BASTOS, Fábio da Purificação de; MULLER, Felipe Martin. Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki do moodle. **Educar em revista**, Curitiba, n. 38, p. 205-218, set. 2010.

ALVES, Lynn (Org); Barros, Daniela (Org); OKADA, Alexandra (Org). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009.

BARRAVIERA, Ana Silvia et al. **Técnicas de elaboração de aulas teóricas e práticas para disponibilização a distância ou semi-presencialmente**. Disponível em: <<http://www.unesp.br/proex/ead/resumos/modulo8.doc>>. Acesso em: 10 out. 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Os estilos de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf>. Acesso em: 08 out. 2011.

BARROS, Elane de Andrade; PASSONI, Patieene Alves; LINDEN, Marta Van der. **O uso do sistema (Blended Learning) no ensino superior**: um estudo da metodologia adotada em introdução a economia com a adoção de 20% das aulas virtuais, apoiadas no ambiente virtual de aprendizagem moodle. João Pessoa: UFPB, 2010.

BATISTA, Wagner Braga. **Educação à distância e o refinamento da exclusão social**. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/wagner_refinamento.htm>. Acesso em: 12 out. 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

CASTRO, C. M. **Educação na Era da Informação**. Rio de Janeiro: Banco Interamericano de Desenvolvimento: UniverCidade, 2001.

CASTRO NETO, Mariano; GUTIERREZ, Arsenio José Carmona; ULBRICHT, Vânia Ribas. **Educação a distância sem distância**. Florianópolis: Pandion, 2009.

DIAS, Ana Isabel de Azevedo Spinola; REZENDE, Wanderley Moura. Informática na Educação: ensino presencial e educação à distância da Universidade Federal Fluminense. In: **Anais do XV Seminário de Computação**, Blumenau, p 75-84, nov. 2006.

FELIPE, André Anderson Cavalcanti. **Ciência da informação e ambientes colaborativos de aprendizagem**: um estudo de caso da plataforma moodle-UFPB. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: processamentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE & DA SILVA 1998 Leite, Lígia Silva e Da Silva, Christina Marília Teixeira. **A Educação a Distância Capacitando Professores: Em busca de novos espaços para a aprendizagem**.

Disponível em: < <http://www.intelecto.net/ead/ligia-cris.htm> >. Acesso em: 10 mar. 2012.

LOBO NETO, Francisco J. S. **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

MACHADO, Petruska de Araujo. **Adoção e uso da tecnologia: uma análise entre as características de inovação tecnológica e o comportamento dos docentes em torno do uso do moodle**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MAGALHÃES, Léo Pini. (Org.) **Bases Preliminares para um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem**. Disponível em:
<<http://lite.fae.unicamp.br/sapiens/>> acesso 20 maio 2012.

MAIA, Marta de Campos. **O uso da tecnologia de informação para a educação à distância no ensino superior**. Tese (Doutorado em Administração de empresas) – Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2003.

MARTINS, Cláudio Albergaria. **O ambiente virtual de aprendizagem moodle-UFBA como veículo de difusão do conhecimento**. Monografia (Bacharelado em ciência da computação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. **Ambiente Virtual: o cenário do futuro**. Disponível em: <<http://cenariodofuturo.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

Ministério da Educação. **Programas e ações**. Disponível em:
< <http://portal.mec.gov.br/seed> >. Acesso em: 08 maio 2012.

_____. **Sobre UAB**. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br>> Acesso em: 08 maio 2012.

NUNES 1994 Nunes, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância.**

Disponível em: < http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html_>. Acesso em: 10 mar. 2012.

PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva; CHAVES, Débora Alcina Rego. **Moodle: um experimente on-line para potencializar o ambiente de apoio a aprendizagem.**

Disponível em:< http://www.degraf.ufpr.br/artigos_graphica/MOODLE.pdf>. Acesso em: 22 set. 2011.

PIMENTEL, Mariano Gomes; ANDRADE, Leila Cristina Vasconcelos de. **Educação à distância: mecanismos para classificação e análise.** Disponível em:< www.nce.ufrrj.br/ginape/publicacoes/artigos/ead.doc>. Acesso em: 10 out. 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas.** In: Revista FAEBA, v.12, no. 18. 2003.

SANTOS, Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. **Educação e pesquisa.** São Paulo, v. 37, n. 2, p. 11-15, maio 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria da Graça Moreira, et al. **Guia do ambiente virtual de aprendizagem moodle.** Disponível em:

<http://etechoracio.com.br/moodle/file.php/1/guia_moodle_1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2011

SILVEIRA, Sidnei Renato; MOREIRA, Elisandra Nunes; SANCHES, Lauren A. Barcelos. O Uso de Atividades Semipresenciais em Cursos Presenciais como Forma de Qualificação da Educação Superior: o caso do UniRitter. **Novas Tecnologias na Educação,** São Paulo, v. 5, n. 1, jul. 2007.

UCHÔA, Joaquim; UCHÔA, Kátia. **Tutorial do Moodle.** Disponível em: <http://docs.moodle.org/pt/Sobre_o_Moodle>. Acesso em: 10 jun. 2012.

Vantagens e desvantagens da EaD. Disponível em:

<<http://eadnoalvo.spaceblog.com.br/109396/Vantagens-e-Desvantagens-da-EAD/>>. Acesso em: 30 maio 2012.

Vantagens e desvantagens da EaD Disponível em:

<<http://eadnaoformal.blogspot.com.br/2009/03/vantagens-e-desvantagens.html>>. Acesso em: 30 maio 2012

VIDAL, Elisabete. **Ensino a distância x ensino tradicional.** Disponível em:<

http://www2.ufp.pt/~lmbg/monografias/evidal_mono.pdf>. Acesso em: 21 set. 2011.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

Caro(a) professor(a),

Solicitamos a sua colaboração no preenchimento do questionário a seguir, instrumento de coleta de dados de nossa pesquisa para a elaboração da monografia de conclusão do curso de Biblioteconomia. A pesquisa tem como objetivo: Analisar a concepção dos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE como apoio as disciplinas.

Agradecemos a colaboração!

Glaucia F. da Silva - Concluinte
Genoveva B. do Nascimento - Orientadora

QUESTIONÁRIO

1. Você conhece o ambiente virtual de aprendizagem Moodle?

() Sim () Não

2. Considera importante a iniciativa de utilizar o ambiente Moodle como apoio as suas disciplinas?

() Sim () Não

Justifique: _____

3. Já fez algum treinamento de orientação para utilizar o ambiente Moodle?

Sim () Não ()

4. Você utiliza o ambiente Moodle como apoio em suas aulas?

Sim () Não ()

5. Se a resposta anterior for **negativa**, justifique a sua resposta:

6. Em sua opinião, quais os pontos fortes e fracos sobre o uso do ambiente Moodle como apoio em suas disciplinas?

Pontos fortes _____

Pontos fracos _____

Obrigada por sua contribuição!